

CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIA CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM COMO FORMA DE APOIO AOS DOCENTES

ESTELAMARIS REIF

Universidade Regional de Blumenau - FURB
estelamarisreif@gmail.com

VANIA TANIRA BIAVATTI

Universidade Regional de Blumenau - FURB
vania@furb.br

MAURÍCIO LEITE

Universidade Regional de Blumenau - FURB
mauricio.leite@ymail.com

JAQUELINE CARLA GUSE

Universidade Federal de Santa Maria
drjaquelinecarla@yahoo.com.br

ÁREA TEMÁTICA: ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIA CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM COMO FORMA DE APOIO AOS DOCENTES

RESUMO

Em um contexto na qual a melhoria do processo de aprendizagem não depende só de bons professores e boas instituições de ensino, mas de criar ambientes favoráveis, que motivem e entusiasmem os alunos em relação à profissão escolhida e, que a necessidade de aprimoramento se torna cada vez mais eficaz o processo educacional, eleva a necessidade do conhecimento dos estilos de aprendizagem como ferramenta para auxiliar no aperfeiçoamento dos currículos e das técnicas de ensino. Assim, tem-se como objetivo desta pesquisa, identificar as características dos alunos de ciências contábeis em relação aos estilos de aprendizagem. O presente estudo classifica-se quanto ao objetivo como pesquisa descritiva, quanto à abordagem do problema como qualitativo, quanto aos procedimentos técnicos como levantamento (*survey*). Os dados coletados foram realizados por meio de pesquisa de campo, com a aplicação de questionários a um grupo de alunos de 1º ao 8º semestre do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior privada de Santa Catarina. Os resultados apontam uma necessidade dos professores inserirem em seus planos didáticos, metodologias que adotem mecanismos que atendam aos 3 sistemas representacionais em conjunto, pois observou-se nos resultados levantados que não existe único estilo de aprendizagem com maior destaque.

ABSTRACT

In a context in which the improvement of the learning process not only depends on good teachers and good teaching institutions, but to create favorable environments that motivate and hooked the students regarding the choice and the need to improve each profession becomes increasingly effective educational process, raises the need for knowledge of learning styles as a tool to assist in the improvement of curricula and teaching techniques. So, has the objective of this research to identify the characteristics of students in accounting sciences in relation to learning styles. This study ranks as the goal as descriptive research as to approach the problem as a qualitative, on the technical procedures such survey (*survey*). The collected data was performed through field research, with the application of questionnaires to a group of students from 1st to 8th semester of Accounting Department of a private institution of higher education in Santa Catarina. The results indicate a need for teachers to insert into their teaching plans, methodologies adopt mechanisms that meet the three representational systems together, as was observed in the results raised that there is no single learning style most prominently.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade. Ensino Contábil. Docentes.

CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIA CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM COMO FORMA DE APOIO AOS DOCENTES

RESUMO

Em um contexto na qual a melhoria do processo de aprendizagem não depende só de bons professores e boas instituições de ensino, mas de criar ambientes favoráveis, que motivem e entusiasmem os alunos em relação à profissão escolhida e, que a necessidade de aprimoramento se torna cada vez mais eficaz o processo educacional, eleva a necessidade do conhecimento dos estilos de aprendizagem como ferramenta para auxiliar no aperfeiçoamento dos currículos e das técnicas de ensino. Assim, tem-se como objetivo desta pesquisa, identificar as características dos alunos de ciências contábeis em relação aos estilos de aprendizagem. O presente estudo classifica-se quanto ao objetivo como pesquisa descritiva, quanto à abordagem do problema como qualitativo, quanto aos procedimentos técnicos como levantamento (*survey*). Os dados coletados foram realizados por meio de pesquisa de campo, com a aplicação de questionários a um grupo de alunos de 1º ao 8º semestre do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior privada de Santa Catarina. Os resultados apontam uma necessidade dos professores inserirem em seus planos didáticos, metodologias que adotem mecanismos que atendam aos 3 sistemas representacionais em conjunto, pois observou-se nos resultados levantados que não existe único estilo de aprendizagem com maior destaque.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade. Ensino Contábil. Docentes.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da contabilidade está mudando constantemente devido aos efeitos no âmbito econômico, político e social. Nestas mudanças também estão envolvidos outros agentes como: a instituição de ensino, docentes, discentes e demais colaboradores. Um exemplo a ser citado são as recentes alterações sofridas pelas leis de contabilidade brasileira rumo à convergência às normas internacionais. Essas mudanças afetam a todos os usuários de contabilidade, mas principalmente os professores que terão a missão de propagar as novas práticas aos alunos e futuros contabilistas (SANTANA; PROCOPIO DE ARAÚJO, 2011).

A competência dos professores pode ser decisiva para empreender um processo eficaz, pois permite ao docente saber desenvolver melhor suas atividades e lidar com as situações encontradas em seu ambiente de trabalho, além de auxiliar na capacidade de influenciar os discentes em relação as suas responsabilidades pessoais no processo de aprendizagem (DE VASCONCELOS; CAVALCANTE; DO MONTE, 2013).

Mendes (2009) propõe que a melhoria no processo de aprendizagem não depende só de bons professores e boas escolas, mas de criar ambientes favoráveis, que motivem e entusiasmem os alunos em relação à profissão escolhida. Sá (2012) afirma ainda que o meio em que vivemos influencia diretamente nossa consciência, e desta forma torna-se necessário um esforço maior para se viver de maneira harmoniosa em todas as esferas.

Valente, Kusnik e Abib (2007) entendem que a necessidade de se aprimorar e de tornar cada vez mais eficaz o processo educacional, eleva a necessidade do conhecimento dos estilos de aprendizagem, um componente importante para auxiliar no aprimoramento dos currículos e das técnicas de ensino. Não é apenas o conceito que se faz relevante, e sim o conhecimento dos estilos porque é uma das variáveis críticas presentes no dia-a-dia do processo de ensino e de aprendizagem. Permite também aos educadores e responsáveis pelas

entidades de ensino, refletirem de forma mais profunda sua organização as regras por ela estabelecida, pois o primeiro propósito da educação é o desenvolvimento do aluno, além da motivação dos diversos estudos a respeito dos estilos de aprendizagem.

Neste contexto, tem-se a questão problema do estudo: quais as características dos alunos de ciências contábeis em relação aos estilos de aprendizagem? Diante disso, o objetivo desta pesquisa é identificar as características dos alunos de ciências contábeis em relação aos estilos de aprendizagem.

Este estudo justifica-se, devido a necessidade de um melhor aprofundamento de pesquisas nesta área, assim proporcionando elementos que servirão para auxiliar futuras ações e reflexões dos docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) no sentido do melhoramento contínuo no sistema de ensino.

Além desta parte introdutória, esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: seção 2 apresenta a revisão da literatura; seção 3 o método de pesquisa, a seção 4 apresenta os resultados e por fim, as conclusões e sugestões para pesquisas futuras são apresentados na seção 5.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na revisão de literatura são abordados os principais aspectos que visam embasar a problemática da pesquisa em questão. Inicialmente aborda-se uma contextualização referente às mudanças no curso de Ciências Contábeis, seguido dos estilos de aprendizagem e seus conceitos, que é o interesse central desta pesquisa. As bases de busca de dados bibliográficos utilizadas nesta pesquisa foram SPELL – *Scientific Periodicals Electronic Library*, Scopus - *Document Search*, *Science Direct*, Jstor e Portal de Periódicos Capes.

2.1 Mudanças no curso de Ciências Contábeis

Conforme Marion (1996), o curso de Ciências Contábeis foi instituído em 1945 através da Lei 7.988. Na época definiu-se para o curso uma duração de quatro anos e uma grade curricular contendo as seguintes disciplinas: para o primeiro ano, Análise Matemática, Estatística Geral e Aplicada, Contabilidade Geral, Ciência da Administração e Economia. Para o segundo ano, Matemática Financeira, Ciência das Finanças, Organização e Contabilidade Industrial, Contabilidade Agrícola e Instituições do Direito. Já para o terceiro ano, Matemática Atuarial, Organização e Contabilidade Bancária, Finanças das Empresas, Técnica Comercial e Instituições de Direito Civil e Comercial. Por fim para o quarto ano tinha-se, Organização e Contabilidade de Seguro, Contabilidade Pública, Revisões e Perícia Contábil, Instituições de Direito Social, Legislação Tributária e Fiscal.

No ano de 1962 houve reformas significativas no currículo do curso de Ciências Contábeis. Porém foi 30 anos mais tarde, através de uma nova resolução, que fixou-se os conteúdos mínimos e a duração do curso para todas as instituições de ensino superior, dando liberdade para que elas o elaborassem da melhor maneira e de acordo com o perfil do profissional em que desejassem formar (MARION, 1996).

Observa-se que as disciplinas anteriormente oferecidas iam ao encontro das necessidades do mercado naquela época. Ressalta-se que a crescente harmonização dos princípios contábeis internacionais requer a formação de profissionais de contabilidade com características similares em diferentes países. Porém para que isso aconteça, é necessário que a educação formal dos contadores, acompanhe estes mesmos conjuntos de conhecimentos, harmonizados e globalizados (RICCIO; SAKATA, 2004).

A partir da década de 1950, houve uma expansão no ensino superior, não apenas para os cursos de Ciências Contábeis, mas para todas as outras áreas. Porém, esta expansão

aconteceu da forma quantitativa, sem preocupação com os aspectos qualitativos, ou seja, aumentaram-se as instituições, os cursos e as vagas, porém o descaso relacionado a questão pedagógica evidenciou-se assustadoramente. Somente em na década de 1980, a preocupação com a formação técnica do professor assumiu maior importância nos debates, sem desconsiderar a questão da formação política do docente. Enfatizava-se a necessidade de uma formação técnica que envolvesse tanto o conhecimento específico de determinado campo quanto o conhecimento pedagógico (NOSSA, 1999).

A medida em que se intensificou o desenvolvimento a partir do século XX, surgiram novas situações, exigindo dos profissionais da área da contabilidade, respostas mais rápidas e consistentes. A intensidade deste desenvolvimento é intensificada no passar dos anos, e isso se dá em função da velocidade e do impacto que estas mudanças causam. Um dos desafios do sucesso da contabilidade e seus profissionais está ligado à capacidade de percepção e a capacidade de oferecer respostas a estas mudanças (PELEIAS; BACCI, 2004).

Neste contexto de necessidade de adaptação às mudanças, o processo de ensino e aprendizagem tem sido um tema constantemente estudado tanto para os educadores da área pedagógica como para todas as outras áreas de ensino. Mendes (2009) afirma que na área de Ciências Contábeis, os pesquisadores educacionais preocupam-se muito com as metodologias de ensino da contabilidade, principalmente nos cursos de graduação.

Espera-se do discente o desenvolvimento de habilidades que o torne capacitado a exercer a profissão com zelo, como a capacidade de visualizar a Ciência Contábil de forma sistêmica, o trabalho em equipe, aplicação adequada dos conhecimentos contábeis obedecendo aos preceitos éticos. Para isso, é necessário que o docente desenvolva competências para exercer com propriedade seu trabalho como educador, incluindo domínio da área de conhecimento e didático-pedagógica, comunicação, planejamento, comprometimento e ética (SANTANA; PROCOPIO DE ARAÚJO, 2011).

Conforme Lousada e Martins (2005) a universidade exerce um papel extremamente importante para a sociedade; ela é uma geradora e disseminadora de conhecimento. Além disso, possui uma forte relação com setor produtivo através da divulgação do desenvolvimento econômico e social.

Para Nossa (1999), a formação pedagógica vai muito além do conhecimento do conteúdo que o docente ensina. A despreparação do docente pode prejudicar o compromisso do professor com os seus alunos, com a instituição em que trabalha e ainda com a comunidade em que está inserido.

2.2 Estilos de Aprendizagem

Há diversas pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem, seja na área da educação, psicologia ou outras afins, porém é importante ressaltar, que nesse contexto de processo de ensino e aprendizagem, as teorias sobre os estilos de aprendizagem exploram a capacidade dos seres humanos de assimilarem e reterem qualquer tipo de informação (REIS; PATON; NOGUEIRA, 2012). Estilo de aprendizagem é a forma que se usa para obter conhecimento, porém cada indivíduo aprende do modo pessoal e único. Conceitualmente, o estilo de aprendizagem não é o que se aprende, e sim a forma como se comporta durante o aprendizado. Isto ajuda a explicar porque uma pessoa pode aprender a falar todo o alfabeto após ler um livro de alfabetização, enquanto outros podem aprender a mesma coisa brincando com blocos de construção com letras.

Para Paiva e Sampaio (2012) os sistemas representacionais em alunos podem ser analisados considerando-se as seguintes características: quando o aluno possui o sistema visual predominante, ele só será capaz de se atentar ao conteúdo quando conseguir visualizar

o que está sendo dito, assim, desta forma, aprendem melhor quando leem ou veem o que está sendo repassado em sala. Em alunos com o sistema representacional auditivo predominante constatou-se que ele aprende melhor quando passa a receber explicações orais e também quando pode expressar-se oralmente para exibir o que aprendeu. Já em alunos com o sistema representacional mais presente sendo o cinestésico, percebe-se que os estudantes aprendem literalmente fazendo, além disso possuem grandes habilidades para a realização de experimentos e projetos, geralmente são alunos mais inquietos em aula.

Segundo Valente, Kusnik e Abid (2007), cada indivíduo possui um estilo próprio de aprendizagem e, o conhecimento sobre os diferentes estilos de aprendizagem é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. A diversidade de estilos exige instrumentos para identificá-los e, são muitos os testes desenvolvidos que visam identificar características de aprendizagem de cada indivíduo. Sua utilidade está na possibilidade de se determinar como ensinar academicamente algo complexo para pessoas cujas habilidades em reter e compreender um novo conhecimento apresentam variações.

A velocidade e qualidade do aprendizado podem ser potencializadas quando o ambiente, os métodos e os recursos utilizados são complementares ao estilo de aprendizagem. A necessidade de aperfeiçoar e de tornar mais efetivo o processo educacional torna o conhecimento dos estilos de aprendizagem um elemento importante para auxiliar no aprimoramento dos currículos e das técnicas de ensino (VALENTE; KUSNIK; ABID, 2007).

Gallert (2005) destaca diversos testes, elaborados por vários autores para determinar os estilos de aprendizagem, dentre eles: Kolb, Dunn e Dunn, Myers e Briggs, Felder e Silverman e o VAC (Visual, Auditivo e Cinestésico). O estilo de aprendizagem VAC (Visual, Auditivo e Cinestésico) baseia-se na utilização dos três canais sensoriais: visão, audição e cinestésico (tato, movimento). O canal receptor predominante de uma pessoa geralmente determina a melhor forma que ela absorve as informações, ou seja, a melhor forma de aprender. É possível que alguns estudantes acabem desenvolvendo mais de um estilo de aprendizagem.

Marion, Garcia e Cordeiro (2009) destacam em seu artigo que, independente do assunto a ser repassado, deve-se conhecer bem o seu grupo alvo, para que desta forma seja verificado a melhor metodologia a ser utilizada. Eles também descrevem três tipos de canais sensoriais: o visual (por meio da visão), auditivo (aprende-se ouvindo) e por fim o cinestésico (onde aprende-se através do movimento ou do fazer).

Reis, Paton e Nogueira (2012) defendem que os estilos de aprendizagem podem mudar ao longo do tempo, em função da maturidade do indivíduo. É importante salientar que alguns aspectos do estilo de aprendizagem mudam, outros não. O que faz com que determinados métodos sejam efetivos para um grupo de pessoas e para outros grupos não, é a intensidade com que cada pessoa aprende.

Duckett & Tatarowski (2004) apud Gallert (2005) realizaram uma pesquisa para identificar qual dos três canais sensoriais está mais presente na população, e obtiveram como resultado que um terço é visual, um terço auditivo e um terço cinestésico. E ainda complementam que esta característica pode ser considerada genética, porém depende de qual parte do cérebro é mais receptível a cada uma das três áreas, ou ainda, que a característica é influenciada pelo modo de como somos ensinados. Já a pesquisa de Frei (1997) apud Gallert (2005) realizada com estudantes resultou em 29% aprendizes visuais, 23% aprendizes auditivos, 34% aprendizes cinestésicos e 14% aprendizes mistos (aprendem usando qualquer um dos três canais sensoriais).

Para Nossa (1999), o professor não deve preocupar-se apenas em passar para o aluno os conhecimentos que possui, mas fazer com que o aluno aprenda a aprender, mas para isso, é

preciso o professor estar preparado. O autor acrescenta que a melhoria na qualidade de ensino depende de mudanças curriculares e estruturais das instituições de ensino superior. Além disso, dependem principalmente da seriedade, dedicação e compromisso dos professores na capacidade de formar bons profissionais, pois os professores de uma instituição são os principais agentes de mudanças no ensino.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Para identificar as características dos alunos de ciências contábeis em relação aos estilos de aprendizagem, realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, com aplicação de questionário estruturado. O aspecto descritivo é observado na discussão acerca das mudanças nos cursos de ciências contábeis e dos estilos de aprendizagem, apresentando assim, uma descrição do objeto a ser estudado. Conforme Gil (2011), uma pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. As pesquisas descritivas são as mais utilizadas pelas instituições educacionais.

No que tange a abordagem do problema, a pesquisa é classificada como qualitativa. Segundo Denzin (2006), a pesquisa qualitativa, por meio de um conjunto de informações coletadas, descreve momentos, ações, comportamentos e processos do objeto de estudo. Em uma pesquisa qualitativa, há um envolvimento entre o pesquisador e o que é estudado. Richardson (1999) acrescenta que as pesquisas qualitativas podem aprofundar problemas mais complexos, além de contribuir para o entendimento das particularidades, compreender os processos e analisar a interação entre variáveis.

Em relação aos procedimentos, classifica-se como levantamento de dados (*survey*), pois é caracterizada pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. É feita solicitação de informações a um grupo de pessoas acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise, obter conclusões correspondentes dos dados coletados (GIL, 2011).

O questionário é a forma mais usada na coleta de dados neste tipo de estudo pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja estudar. É o meio de obter resposta às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com o problema central. Possui a vantagem de os respondentes se sentirem mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais (CERVO; BERVIAN, 2002).

3.1 População e Amostra de Pesquisa

A população da pesquisa compreendeu o curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior privada do Estado de Santa Catarina, na qual é composta por 422 alunos devidamente matriculados. Foram aplicados 246 questionários nas turmas de 1º a 8º semestre, foram desconsiderados 43 questionários por não estarem devidamente preenchidos. Desta forma, a amostra totalizou 203 respondentes.

A seleção da amostra foi do tipo não probabilístico, de forma intencional e por acessibilidade. Quanto a amostragem intencional, Gil (2011), destaca que este tipo de amostra consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população. O autor acrescenta que apesar de este tipo de amostra possuir a vantagem de baixo custo de seleção, requer considerável conhecimento da população e do subgrupo selecionado. Referente a forma intencional, o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que possam

representar o universo estudado. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos.

3.2 Procedimentos para coleta e análise dos dados

No processo de análise proposto por Nogueira e Gomes (2010), foram identificadas as principais características dos alunos no processo de aprendizagem com base na utilização dos canais sensoriais VAC. Essas características formaram a base para o desenvolvimento do questionário utilizado nesta pesquisa para a coleta de dados junto aos alunos da amostra em questão.

Além das questões utilizadas no questionário de Nogueira e Gomes (2010) foram incluídas questões relevantes que acompanham a finalidade do estudo. As questões inclusas permitem a observação de várias características do grupo a ser estudado. Entre estas características estão: gênero, idade, estado civil, escolaridade, etc.

As demais questões do instrumento de pesquisa seguem o modelo de Nogueira e Gomes (2010), porém tiveram sua ordem alterada com o intuito de que o aluno não soubesse a que sistema representacional a pergunta se referia, evitando desta forma o autojulgamento. A alteração da posição das perguntas não alterou o constructo do documento.

O questionário foi composto por 27 questões, divididos em três blocos de perguntas, cada bloco continha 9 perguntas, sendo 3 que representavam o sistema auditivo, 3 que representavam o sistema visual e 3 que representavam o sistema cinestésico. Os respectivos blocos de perguntas referiam-se cada um a um determinado período temporal, sendo: antes da aula, durante a aula e depois da aula.

Para estas questões utilizou-se a escala *Likert*, que segundo Fávero et al. (2009) permite que o questionário seja elaborado com várias perguntas sequenciais, todas com as mesmas alternativas de respostas, proporcionando aos respondentes uma maior facilidade na interpretação das questões.

Adotou-se uma escala numérica de 5 pontos para a avaliação das perguntas. A escala tem a seguinte direção: 1 para “Discordo Totalmente”, 2 para “Discordo Parcialmente”, 3 para “Neutro – não concorda e nem discorda”, 4 para “Concordo Parcialmente” e 5 para “Concordo Totalmente”.

A característica mais importante da efetividade de uma avaliação é a validação do instrumento utilizado. Um instrumento é válido quando mede o que deseja. Além disso, para ele ser válido deve ser confiável, ou seja, a validade pode ser julgada como o grau no qual os escores de um teste estão relacionados com algum critério externo do mesmo teste. Esses critérios podem ser os escores obtidos em outro teste, definições de conceito, formulação de objetivos, etc. (RICHARDSON, 1999). Neste contexto, o questionário utilizado neste artigo já passou pela validação quando utilizado no artigo de Nogueira e Gomes (2010).

Após isso, aplicou-se o questionário *in loco* com os alunos que compõe a amostra.

As questões podem ser visualizadas no Quadro 1 – Instrumento de coleta de dados.

Quadro 1. Instrumento de coleta de dados

ANTES DA AULA	
1	Consulto o programa da disciplina
2	Vou sempre à biblioteca, consultar ou reservar livros
3	Prefiro textos com gráficos e imagens
4	Gosto de discutir (conversar) sobre os assuntos
5	Prefiro escutar a explicação dos colegas quando estudo em grupo
6	Aprendo bem escutando cd's de áudio sobre o assunto de interesse
7	Prefiro pesquisar textos de estudos de caso e que tragam resultados interessantes

8	Em pesquisas gosto de comparar várias situações de um mesmo assunto
9	Procuro reportagens e textos interessantes para abordar na próxima aula
DURANTE A AULA	
10	Costumo listar (escrever) o conteúdo abordado durante a aula, efetuando apontamentos
11	Prefiro aula com exposição em slides bem dinâmicos e coloridos pois facilitam a atenção.
12	Gosto de vídeos relacionados ao assunto da aula
13	Entendo melhor quando o professor conversa em sala de aula sobre o assunto sem precisar passar slides
14	Quando não entendo o conteúdo solicito e escuto a explicação de um colega que melhor entendeu o assunto antes de recorrer ao professor
15	Observo que o que o professor fala, geralmente “cai” na prova
16	Gosto de demonstração do assunto através de exemplos
17	Gosto de aulas práticas ou visita a empresas
18	Gosto de pesquisar casos reais que expliquem as coisas
DEPOIS DA AULA	
19	Ao chegar em casa faço resumo da aula estudada
20	Faço os exercícios da aula anterior quando solicitado pelo professor
21	Prefiro concentrar os estudos próximo à data das provas
22	Discutimos em grupo ou com um colega o assunto abordado na aula anterior
23	Quando algum colega solicita explicação do assunto, eu explico apenas falando do mesmo.
24	Tiro dúvidas com os colegas por telefone/ celular
25	Pesquisei mais sobre o assunto visto na aula anterior para provocar uma discussão benéfica ao dinamismo da aula
26	Para mim a universidade é bem mais que um local para assistir aula e forma-se um profissional de contabilidade, devo agir para melhorar cada vez mais o meu curso
27	Gosto de organizar/ participar de grupos de estudo ou eventos acadêmicos

Fonte: Adaptado de Nogueira e Gomes (2010).

Após a tabulação dos questionários em planilha eletrônica, utilizou-se da análise descritiva de frequências para analisar os dados dos questionários, por meio da utilização do *software SPSS*[®] 20.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises apresentadas a seguir, partem das informações coletadas e analisadas a partir do que se determinou nos procedimentos metodológicos e, em conformidade com o objetivo proposto neste estudo. O primeiro tópico refere-se ao perfil dos entrevistados, seguindo da análise dos sistemas representacionais.

4.1 Perfil dos entrevistados

Nesta sessão é apresentada a estatística descritiva dos respondentes do instrumento utilizado na coleta dos dados. A Tabela 1 – Semestre, apresenta os semestres em que os respondentes estão cursando.

Tabela 1. Semestre

Semestre	Frequência	Porcentagem	Porcentagem cumulativa
Primeiro Semestre	31	15,3	15,3
Segundo Semestre	23	11,3	26,6
Terceiro semestre	33	16,3	42,9
Quarto Semestre	18	8,9	51,7
Quinto semestre	27	13,3	65,0
Sexto semestre	28	13,8	78,8
Sétimo Semestre	18	8,9	87,7
Oitavo semestre	25	12,3	100,0

Total	203	100,0	
-------	-----	-------	--

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser observado na Tabela 1, os respondentes estão bastante dispersos nos oito semestres, sendo 31 respondentes no primeiro semestre, que corresponde a 15,3%; 23 respondentes ou 11,3% no segundo semestre; 33 respondentes ou 16,3% no terceiro semestre; 18 respondentes ou 8,9% no quarto semestre; 27 respondentes ou 13,3% no quinto semestre; 28 respondentes ou 13,8% no sexto semestre; 18 respondentes ou 8,9% no sétimo semestre e, 25 respondentes ou 12,3% no oitavo semestre.

Observa-se que a maior parte dos respondentes concentra-se entre o primeiro e terceiro semestre, porém isso não se deve ao fato de terem mais alunos matriculados nestes semestres. De acordo com a coordenadoria do curso, o número de alunos matriculados por semestre seria o seguinte: 1º semestre 67 alunos, 2º semestre 32 alunos, 3º semestre 48 alunos, 4º semestre 45 alunos, 5º semestre 70 alunos, 6º semestre 50 alunos, 7º semestre 75 alunos e 8º semestre 35 alunos.

A Tabela 2 – Gênero, apresenta a composição dos respondentes quanto o gênero.

Tabela 2. Gênero dos respondentes

Gênero	Frequência	Porcentagem
Feminino	144	70,9
Masculino	59	29,1
Total	203	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme dados apresentados na Tabela 2, o gênero dos respondentes é na sua maioria do gênero feminino, sendo entre elas 144 respondentes ou 70,9%, enquanto do gênero masculino foram 59 respondentes, ou 29,1%. Observa-se uma disparidade entre os dois gêneros, pois o gênero feminino representa o dobro dos respondentes masculinos.

A Tabela 3 – Idade, apresenta os dados referente a idade dos respondentes.

Tabela 3. Idade

Idade	Frequência	Porcentagem	Porcentagem cumulativa
Entre 17 e 19 anos	46	22,7	22,7
Entre 20 e 23 anos	75	36,9	59,6
Entre 24 e 30 anos	73	36,0	95,6
Mais de 31 anos	9	4,4	100,0
Total	203	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode-se observar na Tabela 3, os respondentes entre a faixa etária de 17 e 19 somaram 46 respondentes ou 22,7%, entre 20 e 23 anos foram 75 respondentes o que representa 36,9%; entre 24 e 30 anos somaram 73% e mais de 31 anos somaram 9 respondentes o que equivale a 4,4% do total do respondente. Observa-se ainda que há uma concentração de respondentes entre 20 e 30 anos, o que corresponde a 72,9% do total de respondentes. Devido a diversificação na faixa etária, os docentes devem estar preparados para elaborarem aulas que atendam as mais diversas faixas etárias.

A Tabela 4 – Estado Civil, apresenta os dados referentes ao estado civil dos respondentes.

Tabela 4. Estado Civil

Estado Civil	Frequência	Percentagem	Percentagem cumulativa
Solteiro	152	74,9	74,9
Casado/União Estável	45	22,2	97,0
Separado	4	2,0	99,0
Outro	2	1,0	100,0
Total	203	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 4, o número de respondentes solteiros foi de 152 ou que equivale a 74,9%; casados ou com união estável foram 45 ou 22,2%; 4 respondentes representam o grupo de separados o que equivale a 2% e; 2 respondentes responderam como outro, o que representa 1% do total dos respondentes. Como pode-se observar, há uma concentração do número de solteiros respondentes neste grupo de pesquisa.

A Tabela 5 – Atividade, apresenta as informações acerca da atividade profissional dos respondentes.

Tabela 5. Atividade

Trabalha	Frequência	Percentagem	Percentagem cumulativa
Sim	199	98,0	98,0
Não	4	2,0	100,0
Total	203	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode-se observar na Tabela 5, a maioria dos respondentes exercem alguma atividade profissional, ou seja, 199 respondentes, o que equivale a 98% estão trabalhando, enquanto apenas 4, ou 2% não possuem atividade profissional.

A Tabela 6 – Tempo de trabalho, apresenta o tempo de trabalho dos respondentes.

Tabela 6. Tempo de trabalho

Tempo	Frequência	Percentagem	Percentagem cumulativa
0.00	16	7,9	7,9
1.00	13	6,4	14,3
2.00	22	10,8	25,1
3.00	23	11,3	36,5
4.00	16	7,9	44,3
5.00	25	12,3	56,7
6.00	15	7,4	64,0
7.00	12	5,9	70,0
8.00	13	6,4	76,4
9.00	11	5,4	81,8
10.00	19	9,4	91,1
11.00	4	2,0	93,1
12.00	6	3,0	96,1
13.00	1	0,5	96,6
14.00	1	0,5	97,0
15.00	1	0,5	97,5
17.00	2	1,0	98,5
19.00	1	0,5	99,0
20.00	1	0,5	99,5
25.00	1	0,5	100,0
Total	203	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme dados da Tabela 6, percebe-se que o público respondente tem pouca experiência no âmbito profissional, sendo que 56,7% dos respondentes possuem 5 anos ou menos de experiência profissional, enquanto que menos de 18,2% dos respondentes possuem 10 anos de experiência profissional ou mais.

A tabela 7 – Trabalho na área do curso de formação, apresenta as informações sobre se os respondentes têm atuação profissional na área em que estão estudando.

Tabela 7. Trabalho na área do curso de formação

Atua na Área	Frequência	Porcentagem	Porcentagem cumulativa
Outra	4	2,0	2,0
Sim	147	72,4	74,4
Não	52	25,6	100,0
Total	203	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nas informações coletadas no questionário, os resultados apontam que 147 dos respondentes, ou 72,4%, tem atuação profissional na mesma área do seu curso, enquanto 52 respondentes, ou 25,6% atuam em área profissional diferente da do seu curso. Percebe-se ainda que 4 respondentes não responderam esta questão pois é coerente com as respostas obtidas na Tabela 5, sendo estes não tendo nenhuma atuação profissional.

4.2 Análise dos estilos de aprendizagem

Nesta sessão serão apresentados os resultados das questões concernentes ao sistema representacional. Para a análise dos resultados, elaborou-se um esquema para a organização das respostas do questionário no qual foi levado em consideração três estilos de aprendizagem VAC (Visual, Auditiva e Cinestésico) proposto por Nogueira e Gomes (2010).

O questionário apresentou um bloco de nove questões para cada um dos estilos, condicionados a três classificações temporais denominadas: antes da aula, durante a aula e depois da aula.

A Tabela 8 - Estilo de aprendizagem antes da aula, apresenta o estilo de aprendizagem predominante dos alunos para a classificação temporal antes da aula.

Tabela 8 – Estilo de aprendizagem antes da aula

Opinião	Visual		Auditivo		Cinestésico	
	F	%	F	%	F	%
Discordo Totalmente	26	12,80	18	8,87	19	9,36
Discordo	36	17,74	29	14,12	30	14,61
Neutro	75	36,94	69	33,99	68	33,66
Concordo	52	25,61	56	27,42	61	31,21
Concordo Totalmente	14	6,89	31	15,27	24	11,65
Total	203	100	203	100	203	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme dados da Tabela 8, no grupo analisado, observou-se que na classificação temporal antes da aula houve um equilíbrio entre os estilos Auditivo e Cinestésico, sendo que 42,69% dos respondentes concordaram e totalmente com as preferências relacionadas ao estilo de aprendizagem auditivo e 42,86% com o estilo Cinestésico, enquanto 32,5%

preferem o estilo Visual. Este resultado contraria os achados de Nogueira e Gomes (2010) que tiveram como resposta em seu estudo 62% de preferência pelo Visual.

Conforme Paiva e Sampaio (2012), para os alunos com predominância auditiva deve-se elaborar aulas com explicações orais e permitir que ele expresse-se em sala de aula. Para os alunos com predominância cinestésica aconselha-se a elaboração de aulas mais práticas, que coloque o aluno a praticar o que aprendeu, além de proporcionar liberdade para que possam elaborar projetos e pesquisas.

A Tabela 9 - Estilo de aprendizagem durante a aula, apresenta o estilo de aprendizagem predominante dos alunos para a classificação temporal durante a aula.

Tabela 9 – Estilo de aprendizagem durante a aula

Opinião	Visual		Auditivo		Cinestésico	
	F	%	F	%	F	%
Discordo Totalmente	11	5,42	11	5,41	4	1.81
Discordo	27	13,13	29	14,45	7	3.28
Neutro	71	34,97	69	33,82	35	17.24
Concordo	64	31,36	62	30,70	65	32.02
Concordo Totalmente	97	47,61	98	48,27	93	45.65
Total	203	100	203	100	203	100

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas evidenciam um equilíbrio entre os estilos de aprendizagem na qual observa-se 78,97% para Visual e Auditivo e, 77,67% para o estilo cinestésico. Achados de Nogueira e Gomes (2010) apontam para 84% do estilo Cinestésico, nota-se então que não existe diferença significativa.

A Tabela 10 - Estilo de aprendizagem depois da aula, apresenta o estilo de aprendizagem predominante dos alunos para a classificação temporal depois da aula.

Tabela 10 – Estilo de aprendizagem depois da aula

Opinião	Visual		Auditivo		Cinestésico	
	F	%	F	%	F	%
Discordo Totalmente	36	17.90	18	8.87	25	12.32
Discordo	35	17.41	33	16.09	49	24.30
Neutro	67	32.84	72	35.47	67	32.84
Concordo	53	26.11	48	23.65	38	18.56
Concordo Totalmente	78	38.26	82	40.56	84	41.22
Total	203	100	203	100	203	100

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito ao estilo de aprendizagem predominante dos alunos para a classificação temporal depois da aula, a Tabela 10 revela equilíbrio entre os estilos visual com 64,37%, auditivo com 64,21% e estilo cinestésico com 59,78%. Os resultados encontrados no estudo de Nogueira e Gomes (2010) foram de equilíbrio entre os estilos visual com 53%, auditivo (46%) e predominância do estilo cinestésico (59%).

Neste espaço temporal observa-se que existe um misto dos três estilos de aprendizagem presentes. Sendo assim, além das observações para a elaboração de aulas com a presença predominante de alunos auditivos e cinestésicos, deve-se observar também as características dos alunos visuais, onde ele só será capaz de aprender o conteúdo quando conseguir visualizar o que está sendo dito, ou seja, aprendem melhor quando leem ou veem o que está sendo repassado em sala.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar as características dos alunos de ciências contábeis em relação aos estilos de aprendizagem. Para efetuar a análise primeiramente tabulou-se os 203 questionários em planilha eletrônica e posteriormente utilizou-se da análise descritiva de frequências para analisar os dados dos questionários, por meio da utilização do *software SPSS® 20*.

Por meio do estudo, observa-se que dos estilos de aprendizagem utilizados VAC (Visual, Auditivo e Cinestésico), existe uma variação quando analisada por período temporal. No período temporal antes da aula houve um equilíbrio entre os sistemas auditivo e cinestésico, no período durante a aula o sistema representacional mais presente foi o cinestésico e no período depois da aula tiveram os três sistemas representacionais bem equilibrados.

Com base nos resultados, os professores têm o desafio de inserir em seus planos didáticos, metodologias que adotem mecanismos que atendam aos 3 sistemas representacionais em conjunto, pois não observou-se apenas um sistema representacional com maior destaque.

A justificativa do estudo deu-se da necessidade de um melhor aprofundamento de pesquisas nesta área, proporcionando elementos que servirão para auxiliar futuras ações e reflexões dos docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) no sentido do melhoramento contínuo no sistema de ensino.

As contribuições do estudo devem-se primeiramente pela necessidade de elaboração de mais estudos nesta área e, posteriormente pela relevância das informações disponibilizadas que podem servir como ferramentas de apoio aos iniciantes da carreira de docência, proporcionando uma análise mais concreta dos alunos que poderão encontrar em sala de aula.

A limitação do estudo encontra-se na amostra da pesquisa, pois ela alcança a um determinado grupo de alunos, não podendo generaliza-las, tal limitação não invalida os resultados alcançado. Neste sentido, recomendam-se pesquisas futuras semelhantes com o intuito de fornecer informações para os docentes e instituições do ensino superior, auxiliando na definição de padrões de ensino. Recomenda-se aplicar este estudo aos demais cursos a fim de compará-los com os resultados alcançados por esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

DE VASCONCELOS, Adriana Fernandes; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega; DO MONTE, Paulo Aguiar. Fatores que influenciam as competências em docentes de Ciências Contábeis. **Veredas Favip-Revista Eletrônica de Ciências**, v. 5, n. 1-2, 2013.

DENZIN, Norman K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

FÁVERO, Luis Paulo Lopes; BELFIORE, Patricia Prado; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lilian. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2009.

GALLERT, Cleia Scholles. **Sistema hipermídia para ensino baseado nos estilos de aprendizagem**. 2005. 90 p. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed.- 4. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2011.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andadre. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 73-84, 2005.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos; GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 10, n. 1, p. 28-33, 2009.

MENDES, João Batista. Utilização de jogos de empresas no ensino de contabilidade-uma experiência no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 11, n. 3, p. 23-41, 2009.

NOGUEIRA, Hildenice Albuquerque; GOMES, Carlos Adriano Santos. Os Estilos de Aprendizagem Adotados pelos Estudantes de Ciências Contábeis Da FEAAC/UFC: Uma Avaliação com Base no Modelo VAC. In: **VI Encontro De Pesquisa Em Educação da UFPI**, 2010.

NOSSA, Valcemiro. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Caderno de Estudos**, n. 21, p. 01-20, 1999.

PAIVA, Regiane Santos Cabral de; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. Prática pedagógica e ensino de E/LE: alguns saberes necessários à sua formação. **ENSINO &**, 2012.

PELEIAS, Ivam Ricardo; BACCI, João. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. **Revista Administração on line-FECAP**, v. 5, n. 3, p. 39-54, 2004.

REIS, Luciano Gomes dos; PATON, Claudecir; NOGUEIRA, Daniel Ramos. Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método Kolb-doi: 10.4025/enfoque.v31i1.13853. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 1, p. 53-66, 2012.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 35, p. 35-44, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTANA, Ana Larissa Alencar; PROCOPIO DE ARAÚJO, Adriana Maria. Aspectos do Perfil do professor de ciências contábeis e seu reflexo no exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)—um estudo nas Universidades Federais do Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 4, p. 73-112, 2011.

VALENTE, Nelma Terezinha Zubek; KUSNIK, Luiz Fabiano; ABIB, Diva Brecailo. Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública do estado do Paraná com a aplicação do inventário de David Kolb. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 1, p. 51-74, 2007.